

Incubadoras tecnológicas recebem investimentos de R\$ 12,2 milhões

Em quatro anos, a Fapesp apoiou 95 projetos, de 73 empresas do Cietec, através da concessão de bolsas e auxílios

Em quatro anos, a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) investiu R\$ 12,2 milhões em pesquisa científica e tecnológica desenvolvidas por 73 empresas ligadas ao Centro Incubador de Empresas Tecnológicas (Cietec). Foram 95 projetos beneficiados por meio da concessão de bolsas e auxílios. Adesivos especiais, stents, geradores, medicamentos e filtros estão entre as inovações que contaram com o incentivo.

Cláudio Rodrigues, presidente do Conselho Deliberativo do Cietec, considera que este é apoio expressivo faz a diferença para o desenvolvimento e o sucesso dos projetos elaborados pelas empresas. "O governo do Estado dispõe recursos e as empresas beneficiadas devolvem seis vezes mais do que foi investido", diz, destacando que as companhias filiadas ao Cietec empregam três ou quatro vezes mais em P&D que outras empresas brasileiras. "Esse número é uma indicação positiva de empresas com conhecimento, criação e produtividade que no futuro estarão inseridas no mundo globalizado."

Segundo Rodrigues, a finalidade do Cietec é criar melhores





Carlos Henrique Brito Cruz,
diretor científico da Fapesp

condições para o avanço científico e tecnológico no estado de São Paulo, baseado não só na capacidade das universidades, mas também no desenvolvimento empresarial que, enfatizado na sabedoria, produza desenvolvimento para o país: "O grande obstáculo a vencer no Brasil é o de pessoas que acreditam que progresso se faz com de taxas de juros e superávit primário. O caminho não é esse, é criar material e descobrir coisas novas para alguém que queira comprar isso", afirma.

O foco do Cietec no desenvolvimento tecnológico e científico justifica a parceria com a Fapesp no Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (Pipe), que alia o intenso apoio à pesquisa fundamental e à formação de recursos humanos a programas que estimulam a pesquisa no ambiente empresarial.

Carlos Henrique Brito Cruz, diretor científico da Fapesp, considera que com o programa Pipe, a fundação criou um novo paradigma de pesquisa no Brasil que demonstra bastante sucesso. "A Fapesp já financiou, de 1998 até hoje, 540 projetos que podem receber até R\$ 500 mil não reembolsáveis, mas retornáveis através de

impostos, empregos gerados e desenvolvimento para São Paulo", enfatiza.

Cruz defende que todo o processo desde a integração da empresa até o produto final é uma receita de sucesso que pode atrair atenções e lucros internacionais: "As organizações começam com pequenos faturamentos, evoluem para estágios de R\$ 1 milhão, R\$ 5 milhões. Nós temos pelo menos dois casos em que o lucro chegou a R\$ 100 milhões", observa.

Segundo o diretor, esse resultado é expressivo para quem visa investir em exportação: "O objetivo deve ser sempre atuar no mercado mundial que está ávido de boas idéias e muitas vezes o mundo recompensa melhor do que o Brasil".

E esta evolução pode ser comprovada nos números do balanço apresentado pelo Cietec. O conjunto de suas empresas registraram faturamento 12,1% superior ao do ano anterior. Segundo as projeções, o faturamento em 2006 deverá atingir R\$ 28,7 milhões. Em 2005, esse número foi de R\$ 25,6 milhões.

O volume de marcas protocoladas também apresentou crescimento, chegando a um total de 27, 285% a mais que 2005. Além disso, 11 marcas foram registradas, superando com larga vantagem a previsão inicial de quatro marcas registradas. Para este ano, um novo desafio se abre ao empreendedorismo científico e tecnológico nacional: a TV digital. Uma parceria entre o Cietec e a Associação do Laboratório de Sistemas Integráveis Tecnológico (LSI-TEC) deve impulsionar os negócios nesta área.

Juntos, eles irão promover ações dirigidas à criação, desenvolvimento e consolidação de pesquisas tecnológicas e inovadoras. "O LSI-TEC é referência em técnica digital e geradora de conhecimento. Isso somado ao empreendedorismo das



Carlos Henrique Brito Cruz,
diretor científico da Fapesp



incubadas levará ao mercado novos produtos com retornos importantes para as duas parceiras", explica o gerente executivo do Cietec, Sergio Risola

"A política brasileira de ciência e tecnologia tem como item principal a habilidade em

conduzir essa nova mídia. Nós vamos proporcionar esse conhecimento", afirma o consultor Maurício Susteras. Para João Antônio Zuffo, presidente da LSI-TEC, o próximo passo é buscar transformar esse conhecimento em produtos e serviços de altos níveis."

Empreendedorismo recompensado

No início de dezembro, durante o Café Tecnológico, na sede do Cietec, na Cidade Universitária, oito empresas apresentaram seus projetos à Fapesp, entre elas a Trampoo Comércio de Reciclagem de Lâmpadas. A empresa encontrou na arte do reaproveitamento um grande mercado potencial. No Brasil, 6% das lâmpadas são recicladas de um total de 100 milhões, o restante vai para aterro sanitário e pode causar contaminação por causa do mercúrio. O trabalho de reaproveitamento deste material está em franco crescimento, duas novas unidades serão inauguradas e o faturamento para 2007 pode chegar a R\$ 2 milhões. A Trampoo foi reconhecida pela New Ventures, fundação internacional que apóia empreendimentos sustentáveis, por sua atuação calcada em três pilares fundamentais: sustentabilidade social, ambiental e econômica. "Em cinco anos teremos o faturamento de R\$ 4,3 milhões anuais por unidade", projeta o diretor da Trampoo, Gilvan Xavier Araújo.

Uma alisadora automática de roupas, a Agillisa, é a inovação que a empresária Célia Jaber de Oliveira, da Coll Projetos, trouxe para o mercado de eletroeletrônicos. A máquina, que une agilidade e alisamento, usa vapor e ar quente em um processo que tem a capacidade de alisar até 12 peças de roupas secas ou molhadas sem o uso de ferro elétrico. A grande vantagem, diz Célia, é a economia de energia, o consumo é 50% menor. "Uma pesquisa realizada em 2006 considera o produto uma necessidade de mercado", informa. O público-alvo da Coll é as classes A e B. Uma pesquisa feita pela empresa mostra que o potencial de mercado brasileiro para o produto é de 3,5 milhões de famílias.

O mercado mundial das indústrias de células a combustível é estimado em US\$ 46 bilhões em 2011 e US\$ 2,6 trilhões em 2021.

É nessa área que atua a Electrocell, empresa ligada à rede de meio ambiente do Cietec. Seu sistema consiste em um gerador diferenciado que converte energia química diretamente em energia elétrica, por meio da reação de hidrogênio e oxigênio, gerando apenas água como resíduo.

E o apoio da Fapesp foi fundamental para o sucesso dos projetos da companhia. A agência contribuiu para dois projetos da Electrocell: "Desenvolvimento de Células a Combustível Integrado com software e Hardware de Monitoração, Diagnóstico, Controle e Periféricos" e "Desenvolvimento de Compósitos de Grafite Injetado aplicados em Processos eletroquímicos".

